



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A avaliação institucional na Escola de Administração
Autores	CARLA SIMONE RUPPENTHAL NEUMANN GILBERTO TAVARES DOS SANTOS LOURDES ODETE DOS SANTOS SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA FABIO BITTENCOURT MEIRA CAROLINA BARCELOS

RESUMO: O processo de avaliação institucional é regulamentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e conduzido na UFRGS pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo é ampliado para todas as unidades da universidade, na figura dos Núcleos de Avaliação Institucional (NAU). Na prática, trata-se de um processo contínuo de avaliação da qualidade da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Características relevantes são indicadas em eixos e dimensões e buscam qualificar o planejamento, avaliação e desenvolvimento institucional, as políticas acadêmicas, as políticas de gestão e a infraestrutura física existente. Na Escola de Administração (EA), o NAU realiza o processo de avaliação coletando dados nos documentos e sistemas da EA/UFRGS, analisando-os e propondo ações de melhorias. Os resultados aqui discutidos reportam-se à comparação entre 2016 e 2015. Os dados coletados permitiram delinear a atuação dos cursos de graduação em Administração (Diurno e Noturno) e Administração Pública e Social - desdobrando-os em suas seis áreas de conhecimento - de pós-graduação, das atividades de pesquisa e extensão. Na graduação, o NAU analisou: o perfil de candidatos e ingressantes na EA, número de alunos matriculados por semestre (1692 em 2016/2), número de cancelamentos de disciplinas (crescente em 2016, majoritariamente no curso de Adm. Pública e Social), desligamentos dos cursos (0,8%, constante), percentuais de aprovação nas disciplinas ministradas pela EA (79%, em crescimento), e número médio de alunos por turma/área de conhecimento (40) e de egressos (164 em 2016). Quanto ao desempenho docente, o resultado das avaliações dos discentes apresentou média de 4,48 (no máximo de 5) para 74 disciplinas, com participação de 47% dos alunos. Estimou-se a amplitude dos resultados de cada disciplina e foram ressaltadas aquelas que apresentaram valores maiores do que 0,4 (indicando desempenho crescente) e menores do que 0,4 (desempenho decrescente) nos dois anos sob análise. Também se destacaram as disciplinas com média inferior a 4,0 e superior a 4,8 nesse período. O espaço destinado à manifestação escrita dos discentes mostrou 657 comentários (5% superior ao ano anterior). De forma geral, os alunos aproveitaram o espaço para manifestar comentários negativos (73%) sobre o desempenho docente. Os pontos fortes manifestados: a contextualização dos conhecimentos e o domínio dos conteúdos. Já os pontos fracos são: analisar resultados das avaliações, utilizar recursos e procedimentos didáticos adequados, ser assíduo e pontual, manter atitudes de respeito e cortesia e trabalhar com clareza e objetividade. Já a autoavaliação preenchida pelo docente apontou média superior àquela indicada pelos discentes (4,64). As médias mais baixas relacionaram-se a: os alunos possuem conhecimento prévio necessário (3,94) e mostram interesse e dedicação (4,09). Já as médias mais elevadas associaram-se: à atualização dos conteúdos (4,85) e ao cumprimento do plano de ensino previsto para a disciplina (4,94). No ensino de pós-graduação, levantou-se o quantitativo de alunos matriculados (Especialização, mestrado e doutorado). A avaliação da pós-graduação teve início em 2016 e carece de maior divulgação, pois menos de 20% dos alunos participaram desse processo. As respostas foram muito satisfatórias, com média superior a 4,0 na maioria das questões que avaliaram professores e orientadores. Já o programa em si obteve média inferior a 4,0. Os quesitos que contribuíram para uma média mais baixa relacionaram-se: à disponibilização de informações, ao conhecimento sobre metodologia científica e ao favorecimento de uma cultura de sustentabilidade. Em pesquisa, o número de projetos propostos nos últimos dois anos manteve-se constante (16). O tempo médio de previsão para conclusão dos projetos em andamento (55) é de 4,1 anos. Em extensão, as atividades tiveram decréscimo acentuado de 2015 para 2016 (64%). Participaram dessa atividade 121 pessoas entre docentes (32%), graduandos (29%), pós-graduandos (12%), técnicos administrativos (9%) e público externo (18%). Quanto à infraestrutura, o NAU fez levantamento sobre a distribuição do espaço físico na EA, configurando espaços individuais e coletivos e suas atribuições. Delineou-se o mapa de distribuição das disciplinas da EA nos vários ambientes da universidade, constatando-se que 78% delas são ministradas na própria escola e o restante em 8 outros locais. Ainda se fez análise quanto ao uso da biblioteca da EA, constatando-se que o acervo de livros, teses, dissertações e periódicos vem se mantendo constante. O número de transações no SAbi vem diminuindo (11%, de 2015 para 2016). Além disso, melhorias na acessibilidade da EA, e executadas no último ano, foram destacadas. Determinou-se o quantitativo de servidores (docentes e técnicos) lotados na EA, assim como bolsistas e terceiros, a fim de se perceber a evolução do efetivo disponível para manter as atividades da escola, o que tem se preservado constante. Em conclusão, constata-se que ações devem ser realizadas no processo de ensino e aprendizagem oportunizado pela EA e na adequação da infraestrutura que dá sustentação a esse processo. Para isso, a partir dos resultados analisados, elaborou-se um plano de ações para ser executado em 2017, em que 17 fragilidades e 15 potencialidades foram diagnosticadas. Finalmente, cabe evidenciar que o processo de avaliação na EA vem sendo conduzido com transparência na divulgação dos resultados a todos os participantes da sua comunidade. Dados resumidos foram disponibilizados no saguão da escola, assim como o relatório completo está acessível no seu boletim informativo. Por outro lado, surge como limitação o fato de que os sistemas de informações não são integrados e isso requer buscas demoradas para obter dados acerca da realidade da EA. Há que se pensar na integração dos nossos sistemas de informações.

Palavras-chave: Avaliação, Resultados, Ações